



CERCA DAS 4 HORAS DA MANHÃ

TODO O PAÍS FOI ABALADO POR FORTE TREMOR DE TERRA

A BRANDOA ACUSA

HÁ neste caso da derrocada da Brandoa dois aspectos a considerar, e sobre os quais é urgente a intervenção energética das entidades a quem compete. Um, o desenvolvimento das construções clandestinas. Outro, as deficiências na edificação dos prédios.

As construções clandestinas nos arrabaldes das grandes cidades não são fenómeno exclusivo de Lisboa. Verificam-se em toda a parte. São um dos preços do desenvolvimento urbano da nossa época, e também do processo de industrialização, que faz deslocar braços de trabalho, e com estes milhares de famílias, do sector rural para os das indústrias, para o dos serviços — e também para a ilusão de melhor vida.

Variam os aspectos dessas instalações clandestinas, desde as *bidonvilles* dos arredores de Paris, as favelas do Rio de Janeiro, os bairros de lata dos subúrbios de Londres, de Lisboa ou de Roma, até os prédios de andares que se constroem rapidamente, por vezes em trabalhos realizados durante a noite. A cinematografia italiana, que não perde oportunidade de focar estas misérias sociais, tem filmes baseados nessa proliferação urbanística nocturna.

O prédio que se esborçou agora em terras que eram duma quinta, no sítio da Brandoa, faz parte desse tipo de construções. Como se construiu clandestinamente, ninguém até agora mostrou sabê-lo. Mas há efectivamente quem o saiba e é indispensável que responda por isso. Sobretudo, é necessário saber como essas coisas são possíveis — levantar prédios de sete e dez andares — sem autorização camarária, sem projectos aprovados, sem urbanização prevista, sem fiscalização eficiente, sem polícia vigilante.

Se é preciso construir, que se principie por fazer planos rápidos e práticos, sem terrenos a preços astronómicos e sem imposição de projectos elaborados por arquitectos escolhidos pelos Municípios. Depois, que se acompanhe a execução das obras e as correspondentes redes de água, de luz, de saneamento. E que as habilidades com o registo dos prédios nos serviços de Finanças não constituam impedimento ao cumprimento rigoroso das prescrições da lei.

Mas, ao lado desse aspecto de ilegalidade, há o que resvala em terrenos de maior gravidade criminosa, pelo perigo que leva a situações de tragédia. É o delírio de sempre, dos construtores sem consciência, para quem interessa apenas receber dinheiro enganando o próximo e deixando-o morrer, se calhar, sob as ruínas do edifício desmoronado.

No principio deste século, a cidade de Lisboa foi vítima dessa classe de criminosos. Chamavam-lhes então *galeiteiros*, pois os prédios que lhes saíam das mãos eram verdadeiras gaiolas frágeis, a abaterem de vez em quando como castelos de cartas. Depois de estarem escondidos durante umas dezenas de anos, parecem ter-se insinuado agora nas construções clandestinas, levantando paredes à portada, roubando no ferro das estruturas metálicas, falsificando o acto a insconsciência homicida. Não pode haver brandura para gente dessa espécie. É indispensável que as autoridades intervenham com a severidade adequada. Se é verdade que as pessoas precisam de casas para viver — e esse problema há-de ser estudado com rapidez entre os interessados e as Câmaras, com um sentido de realização prática — também é certo que não devem ser permitidas a ninguém casas para matar. Dai a urgência de uma boa lei.

LISBOA e todo o País, segundo informações obtidas através dos nossos correspondentes e corporações de bombeiros, acordou esta madrugada, sobressaltada por um ruído surdo, imediatamente seguido de um grande abalo de terra. Eram 3 horas, 41 minutos e 52 segundos. O sismo durou 4 minutos e 8 segundos, verificando-se as 3 horas e 46 a intensidade máxima.

A violência do abalo telúrico causou grande alarme, vindo o povo para as ruas, em fuga desordenada, alguns locais da capital, onde o perigo se afigurava maior, pois calam beirais e chaminés e estilhaçavam-se reclamações luminosas, principalmente nas zonas da Estefânia e da Graça.

A cidade foi logo atravessada por automóveis que cheios de pessoas procuravam abandoná-la, tendo rapidamente desaparecido das ruas os táxis.

Felizmente, segundo as informações que conseguimos obter, não há a registar grandes prejuízos materiais e desastres pessoais. Aos hospitais foram levadas algumas pessoas, apenas devido a crises nervosas ou cardíacas ou por quedas, provocadas pelas fugas precipitadas; num

total de cerca de cinquenta pessoas.

A população do país não mais dormiu, recando a rejeição do fenómeno, o que se registou, mas com pequena intensidade.

Avariaram-se as agulhas dos sismógrafos dos observatórios da Ajuda e da Serra do Pilar.

Pouco depois das 4 e 30, conseguimos falar para casa do Dr. Al-

fredo Simões Mendes, do Observatório da Ajuda.

«Foi saíu — informou-nos a esposa — para o Observatório. Lá muito preocupado com o receio de que se tivesse avariado os aparelhos.»

Conseguimos mais tarde falar com o Dr. Simões Mendes que amavelmente nos informou que efectivamente, tinham saltado as agulhas dos aparelhos e que, por enquanto, não era possível dar informações exactas sobre o fenómeno.

Adressámos-lhe já havia falado com a estação de Coimbra onde também saltaram as agulhas dos aparelhos e que lhe falava contactar

com o Observatório da Serra do Pilar, no Porto.

Declarou que estava a ser preparado um comunicado para distribuir à imprensa, logo que fosse possível.

Mais tarde, cerca das 6 horas, voltamos a falar com o Observatório de Lisboa que nos informou ter-se sentido o sismo em Portugal, Espanha e Marrocos. Acrescentou que o epicentro deve ter-se localizado no Atlântico. Entretanto, entrávamos em contacto com o Observatório da Serra do Pilar, no Porto, que disse ter-se localizado o epicentro ao norte dos Açores.

Em Lisboa e noutras cidades, logo no início do sismo, foi cortado o

fornecimento da energia para iluminação das habitações e das ruas. Durante mais de duas horas os telefones ficaram bloqueados em cruzamentos circuitos interurbanos.

No Porto não há notícia de desastres graves.

No Porto, tal como no resto do País, o sismo foi sentido com grande intensidade. Um surdo ruído antecedeu o início do sismo, que fez com que toda

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

MINISTRO DO INTERIOR:

SOMOS PELO TOTALITARISMO DO DESINTERESSE SOBREPONDO O INTERESSE COLECTIVO AO TOTALITARISMO DO PARTIDO OU DA CLASSE

NO salão nobre do Ministério do Interior, o titular de pasta, Sr. Dr. Gonçalves Raposo, conferiu posse ontem, ao fim da tarde, numa cerimónia largamente concorrida, ao novo governador do distrito autónomo do Funchal, Sr. Coronel D. António Braamcamp Sobral, que sucede naquele alto cargo administrativo e político ao Sr. Comandante Camacho de Freitas.

Presentes a esse acto, além do

■ TOMOU POSSE DO CARGO DE GOVERNADOR DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL O CORONEL D. ANTÓNIO BRAAMCAMP SOBRAL



DISCURSA O NOVO GOVERNADOR DO DISTRITO DO FUNCHAL

ESPÍRITO DE RENOVAÇÃO É A MENSAGEM CONSTANTE DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

A Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa reuniu ontem em sessão ordinária, para receber os novos sócios académicos correspondentes, Srs. Profs. Drs. António Manuel, Pinto Barbosa e Pedro Soares Martinez, e escutar uma comunicação do Rev.º padre Bernardo Xavier Coutinho, subordinada ao tema «Nicolau Nasoni, arquitecto da igreja dos Clérigos, pintor em Siena, La Valetta (Ilha de Malta) e Portos.

Entre a numerosa assistência viam-se os artigos membros do Governo, Srs. Profs. Drs. Jacinto Nunes, Feres Cardoso, Pizarro Belze, Prof. Eng.º Teixeira Pinto e Dr. Faria Blanc e Tarjujo de Almeida; Prof. Dr. Faria Lages; Dr. João Patrício, director adjunto do DIÁRIO DA MANHÃ; Drs. Teles Fraga e José

— afirmou o Prof. Pinto Barbosa na cerimónia de recepção aos novos académicos

Gonçalves e os académicos Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, e Drs. Braga Paisão e Alberto Lira.

O elogio dos novos académicos

Presidiu o Sr. Prof. Dr. Moses Anzálaz, secretariado pelo Sr. Prof. Dr. Damiano Peres, que a abrir a

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

PONTO DE VISTA

A PORTA ESTÁ ABERTA

Só se fecham as portas que se acutam por detrás algo que se deseja que se não veja.

As portas do nosso Ultramar encontram-se encançadas aos olhos dos que pretendam ver a verdade e limpos da poeira da mentira, da deturpação acintosa das realidades.

Os amigos, e até os que o não sejam sem reservas, mas se comportem de forma a avaliar o que vêm com seriedade objectiva, serão sempre bem-vindos às Terras lusitanas de além-mar.

Muitas têm sido as indivi-

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)

Investidas do sectarismo

Na República, o Sr. F. C. protesta acerbamente contra a

acção de certas empresas cujos dirigentes elvados de paternalismo estão a deturpar o ideal de promoção humana que é o Corporativismo, tentando criar pseudo-cooperativas para ajudar o seu pessoal.

Estariam prontos a compreender que o articulista, abraçado às ideias dos Pioneiros de Rochdale, critica a designação de cooperativas a serviços que efectivamente o não são. Mas já se afirma estranho que alerte a condenação do próprio acto favoreável aos trabalhadores. E quando também a estes vitupera por aceitarem o benefício fca-se a pensar, pelo menos, se a intrinsecamente doutrinária não estará a enfiar na bandeira do quanto pior melhores.

Apostila a um rífo

Lemos no Diário de Lisboa ser velho reiho que da discussão

nasce a luz. Parece necessário, porém, observar que e tudo depende, em última análise, do grande espírito de promoção humana e uma rapariga de 13 — refugiu-se em casa com eles, munição de arma de fogo, e declarou que os mataria e se mataria se a ex-mulher não regressasse a vida comum.

Um banal, embora arrepiante, tal-divers... Simplesmente, todo o grande espírito de promoção humana tomou conta do caso. E o desequilibrado, extuberculoso, sentiu-se uma espécie de herói.

Resultado: matou os filhos e matou-se.

Agora discute-se a justiça do julgamento, a forma de remediar casos como estes, etc...

Só uma coisa se não discutiu

ainda: a correlação dees com a extensão do divórcio...

Ficções abracadabrantes

Escreve o Sr. Júlio Conrado, no suplemento literário do Jornal de Notícias, acerca da situação dos negros norte-americanos:

Estalaram as amarras que paralisaram o impudor da carnificina declarada (...). Perdida uma certa noção de equilíbrio recessos (...), cortadas cerca as prerrogativas de uma tolerância mais forçada que se cria da, o que aconteceu depois foi a inversão do sentido da História dos Estados Unidos, considerando a marginalidade tradicional do negro no contexto social americano e levando em conta o progresso material do homem branco enquadrado na ruína económica da gente de cor.

Admitimos que o Sr. J. Conrado não tenha nenhuma obrigação de conhecer o problema racial dos Estados Unidos;

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

VISITAS DE TRABALHO CHEGA HOJE AO FUNCHAL O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

*** É RECEBIDO DE MANHÃ NOS PAÇOS DO CONCELHO DE LAMEGO O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS**

PARTE hoje, ao fim da tarde, para o Funchal, o Ministro das Comunicações, Eng.º Camilo Moniz, que se deslocou a Madrid para estudar problemas relacionados com o seu Ministério e, simultaneamente, terá sessões de estudo com um Grupo de Trabalho da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, constituída pelos 4 representantes do Ministério da Bélgica, o Ministro dos Transportes Bertrand, para uma troca pessoal de impressões sobre os trabalhos em curso na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, designadamente com vista

ao incremento dos transportes internacionais.

O Ministro das Comunicações visitará especialmente as instalações do Porto do Funchal e do Aeroporto de Santa Catarina, dos C. T. T. e de Rádio Marconi e ainda, do Observa-

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

